

Conflito no asfalto

Formatado: Fonte: 16 pt

Kazuo Nakano

Kazuo Nakano é urbanista do Instituto Pólis

Publicado em: 23/08/2006

A faixa preferencial ou exclusiva para as motocicletas é uma ação inócua que não alivia esses conflitos e tampouco soluciona os congestionamentos do trânsito da metrópole.

A metrópole, a velocidade e os deslocamentos são faces do mesmo mundo urbano que se explode com a tensão dos conflitos entre os segmentos de multidões que se deslocam todos os dias através de lugares e espaços marcados pela ostentação, pobreza, desigualdades sociais, precariedades, vigilâncias e exclusões territoriais.

As imagens do ir e vir incessante de carros, pessoas, objetos e informações aparecem como ícones da metrópole. Nas últimas décadas testemunhamos a proliferação de um novo protagonista que participa dessas imagens correndo sobre duas rodas pelas ruas e avenidas através dos meandros de asfalto deixados por outros veículos: os motoboys.

O aumento no número de motocicletas e motoboys nas ruas da metrópole paulistana está diretamente relacionado com, pelo menos, dois aspectos:

- a tentativa de escapar dos congestionamentos que atravancam, todos os dias, o trânsito nas ruas da cidade;
- o desenvolvimento de formas de trabalho, atividades administrativas, padrões de consumo e prestação de serviços que demandam entregas dia e noite de documentos, mercadorias e produtos. Trata-se do desenvolvimento urbano baseado no chamado setor terciário. No Município de São Paulo, esse processo ocorre de modo concentrado no quadrante entre os rios Pinheiros, Tietê e Tamanduateí.

O aumento de motocicletas no trânsito da cidade agravou a guerra com outros tipos de veículos e pedestres, elevando os indicadores de acidentes diários que se colocam como uma das principais causas de mortes violentas nas cidades do país, pior que os homicídios. Se as ocorrências de acidentes envolvendo motocicletas fossem mapeadas, não seria surpresa verificar maior incidência naquele quadrante entre-rios. Não é por acaso que o atual governo municipal de São Paulo propôs, recentemente, a criação de faixas preferenciais para motocicletas em algumas das principais avenidas localizadas nesse quadrante, como a Rebouças.

Entretanto, a faixa preferencial ou exclusiva para as motocicletas é uma ação inócua que não alivia esses conflitos e tampouco soluciona os congestionamentos do trânsito da metrópole. É uma solução paliativa porque não incide na matriz da mobilidade metropolitana baseada no imperativo rodoviário e no acesso desigual aos bônus da vida urbana. Enquanto não se romper com a hegemonia do automóvel e esse modelo concentrador e excludente de

desenvolvimento metropolitano, que privilegia o quadrante entre-rios, não haverá distribuição equilibrada de carros que circulam na metrópole em meio à guerra com outros carros, com os ônibus, com as motocicletas e com os pedestres. Uma guerra de vida e morte.